

Prefeito do Recife pode apoiar Brizola

Recife — O prefeito de Recife, Joaquim Francisco Cavalcanti, do PFL, que não deseja apoiar a candidatura de Aureliano Chaves e estava indeciso entre o senador Mário Covas e o ex-governador Leonel Brizola, rompeu ontem as relações com o PSDB, partido no qual pensou até em ingressar, e disse que suas opções imediatas são as candidaturas do ex-governador Leonel Brizola ou do ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, que já despachou emissários para falar com ele.

O prefeito, que divide com o presidente nacional do PMDB, Jarbas Vasconcelos, a preferência dos eleitores da capital, afirmou que pela condução que vem dando a sua campanha "o senador Mário Covas não está querendo ser presidente da República, mas governador de São Paulo". E concluiu: "O PSDB não passa hoje de uma sublegenda do PMDB e por isso não terá futuro".

Joaquim disse que seu afastamento de Covas se deve ao tratamento que vem recebendo do PSDB pernambucano que, segundo afirma, "é controlado pelo meu adversário político, o presidente nacional do PMDB, Jarbas Vasconcelos". Ele contou que havia articulado um entendimento com Mário Covas, em Brasília, durante a Constituinte, que depois foi se estreitando. Ele até ensaiou em in-

gressar no PSDB. Mas foi atropelada pelo partido em Pernambuco, "sem que Mário Covas tenha tomado qualquer providência para que essas críticas fossem rechaçadas".

PTB

Inconformado com o adiamento da convenção nacional do PTB, o ex-governador e presidente do partido em Pernambuco, Roberto Magalhães, anunciou ontem que já definiu seu rumo na sucessão presidencial: vai propor aos petebistas pernambucanos o apoio a Leonel Brizola, mas se eles rejeitarem essa tese "eu me afastarei do processo".

Magalhães considera "sem graça" a eleição presidencial deste ano pelo favoritismo cada vez maior do candidato Fernando Collor. Segundo ele, o candidato do PRN cresceu com a força da televisão "pois é jovem, simpático e faz o tipo que o brasileiro médio gosta: do galã de novela".

Por isso, acha uma ilusão esperar o "horário eleitoral" para tentar desbancá-lo nas pesquisas porque com a competência que ele tem demonstrado até agora "em vez de cair ele pode até crescer mais".

Ele criticou duramente os adeptos de todos os partidos que abandonaram seus candidatos para apoiar Collor, dizendo que é por causa desses políticos que a classe política está com tão pouca credibilidade.